

P 3873

Análise de qualidade de vida através do Nasal Obstruction Symptom Evaluation (NOSE) em pacientes com laterorrinia traumática comparados a pacientes com laterorrinia do desenvolvimento

Martina Becker, Elisa Brauwers, Cássia Feijó Gomes, Bruna Schafer Rojas, Luciana Cartelli Casagrande, Anita Lavarda Scheinpflug, Raphaella de Oliveira Migliavacca, Bianca de Moura Hocevar, Michelle Lavinsky-Wolff
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A laterorrinia consiste em um desvio do nariz e/ou assimetrias das estruturas nasais gerando queixas estéticas e/ou funcionais. Uma das formas de classificar a laterorrinia é em causas traumáticas e em causas não traumáticas ou de desenvolvimento. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de laterorrinia traumática e de laterorrinia não traumática entre pacientes com laterorrinia candidatos à rinosseptoplastia e relacionar esses dados ao grau de qualidade de vida relacionada à obstrução nasal no pré e pós-operatórios. **Métodos:** Estudo transversal com pacientes que buscaram rinosseptoplastia no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre maio de 2010 e julho 2015. Dentre o total, foram selecionados pacientes que apresentavam laterorrinia ou nariz desviado. Os pacientes com laterorrinia foram divididos em dois grupos: pacientes com laterorrinia traumática e pacientes com laterorrinia não traumática. Finalmente, a média do escore *Nasal Obstruction Symptom Evaluation* (NOSE) foi comparada entre os pacientes com laterorrinia traumática e com laterorrinia não traumática. O escore NOSE varia de 0 a 100, sendo que 0 é o paciente sem problemas com obstrução nasal e 100 é o paciente com o pior problema possível com obstrução nasal. Para análise estatística foi utilizado Teste T para amostras independentes. **Resultados:** Dentre os 235 pacientes, 100 apresentaram laterorrinia. Desses, 40 (40%) apresentaram laterorrinia traumática. A média do NOSE no pré-operatório foi 73,75 entre os pacientes com laterorrinia traumática e 68,66 entre os pacientes com laterorrinia não traumática ($p=0,283$). Aos 6 meses de pós-operatório a média foi de 30,00 entre traumáticos e de 22,87 entre não traumáticos ($p=0,282$). Em um ano de pós-operatório a média do NOSE foi de 32,10 versus 23,12 em casos traumáticos versus não traumáticos, respectivamente. **Conclusão:** A história positiva para trauma nasal não esteve associada com incremento no pós-operatório na qualidade de vida específica para obstrução nasal entre pacientes com nariz desviado. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. **Palavras-chaves:** Rinosseptoplastia, laterorrinia, obstrução nasal. Revisão sistemática. Projeto 130516